

TEATRO/CRÍTICA ► 'A bao a qu
(Um lance de dados)'

Balé de idéias soltas

Divulgação/ Levindo



A bao a qu: espetáculo
experimental no Espaço Cultural
Sérgio Porto

Macksen Luiz

O experimentalismo é uma área propícia a aventureirismos cênicos. Sob o abrigo da palavra experiência escondem-se falta de idéias e ausência de qualquer base teórica. Contrafações de vanguardas, cópias mal alinhavadas de espetáculos imaginados, e nunca vistos, muitas montagens experimentais são apenas demonstrações de tiros cegos no modismo. *A bao a qu* (Um lance de dados) — segundas e terças-feiras no Espaço Cultural Sérgio Porto — ainda que não deixe transparecer um apoio mais consistente para o estabelecimento das imagens cênicas, é um caso evidente de *intuição* teatral do diretor Enrique Diaz. Praticamente sem palavras (há uma babel de línguas que lembram levemente o som de idiomas conhecidos), a única frase dita durante toda a encenação é "um lance de dados jamais abolirá o acaso". O espetáculo se constrói sobre essa possibilidade do acaso, da sua interferência sobre o fluxo da racionalidade. São casais que se desentendem, movimentos que reproduzem a neurose urbana e gestos que supõem um conflito de sentimentos, tudo sob a égide do processo de criação.

No área de representação — espaço modulado por tapadeiras — a ação se transfigura em imagens abstratas que decompõem a *veracidade* das situações encenadas. É essa habilidade de Diaz em dar solidez cênica a pouco mais que um balé de idéias esparsas que surpreende em *A bao a qu*. Da mesma forma que o título guarda um tom cifrado (na verdade é retirado de história de Jorge Luis Borges), a encenação despreza a procura da clareza. O código da linguagem é a razão mesma do espetáculo.

Enrique Diaz lança, com a juventude de seus 22 anos, algumas fortes imagens ao espectador. É um sinal das possibilidades de um diretor que tem mais do que idéias provocantes (é inevitável a *citação* de algumas figuras emblemáticas da vanguarda teatro-dança) geradas pela inconstância da pouca idade. *A bao a qu*, ao contrário do que insinua o espetáculo, não parece ser obra do acaso na carreira de Enrique Diaz. Se à *intuição*, o jovem diretor acrescentar muito trabalho e estudo, há possibilidades de *A bao a qu* não ser um evento solitário de uma carreira promissora.

Cotação: ★